

LEITE E DERIVADOS**SETEMBRO / 2017****1. Mercado nacional****1.1 Preços pagos ao produtor**

O preço nominal médio bruto¹ pago ao produtor em setembro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em agosto, situou-se em R\$ 1,1890/l (US\$ 0,3793/l), apresentando redução de - 5,7% na comparação com o mês anterior e de - 27,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,0843/l.

Tabela 1 Leite *in natura*: Preços médios pagos ao produtor
(bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ litro - Setembro / 2017

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Setembro 2017 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2016 (%)	Preços Mínimos 2017 / 18
	Setembro 2016 (1)	Agosto 2017 (2)				Base: Leite em pó integral, int. SP Base: Imp. FOB Am. do Sul (SET)	Base: Exp. FOB N. Europa (SET)		
MG	1,6848	1,2671	1,2080	-4,7%	-28,3%	0,8920	0,8186	26,4%	Sul e SE: R\$ 0,85/l; GO, MS e DF: R\$ 0,83/l; Norte e MT: R\$ 0,76/l NE: R\$ 0,87/l
RS	1,5984	1,2323	1,1592	-5,9%	-27,5%			14,0%	
PR	1,6332	1,2837	1,1990	-6,6%	-26,6%			11,8%	
SP	1,6113	1,3441	1,2836	-4,5%	-20,3%			11,0%	
SC	1,5607	1,2335	1,1109	-9,9%	-28,8%			10,5%	
GO	1,7060	1,1872	1,1324	-4,6%	-33,6%			10,0%	
BA	1,3888	1,2950	1,2411	-4,2%	-10,6%			1,4%	
Média nacional	1,6377	1,2608	1,1890	-5,7%	-27,4%			85,1%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

MHF/out 17.

A redução de preços pagos ao produtor deve-se ao aumento da captação devido ao período de alta estação produtiva, à demanda fraca devido à crise econômica e à formação de estoques. Todos os estados da pesquisa apresentaram queda de preços.

Conforme as informações do CEPEA, para os sete estados da pesquisa, houve, em agosto, aumento de + 4,9% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e de + 12,8 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de setembro/2017, o preço pago ao produtor em setembro foi inferior em - 6,1% na comparação com o mês anterior e em - 26,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2). O IGP-M recuou - 1,4% entre setembro/2016 e setembro/2017.

¹ Inclui o valor do frete (variável) e da Contribuição Especial da Seguridade Social Rural (CESSR), antiga Contribuição Previdenciária sobre a Comercialização Rural/FUNRURAL.

Gráfico 1 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a set/2017 - Em R\$ / l

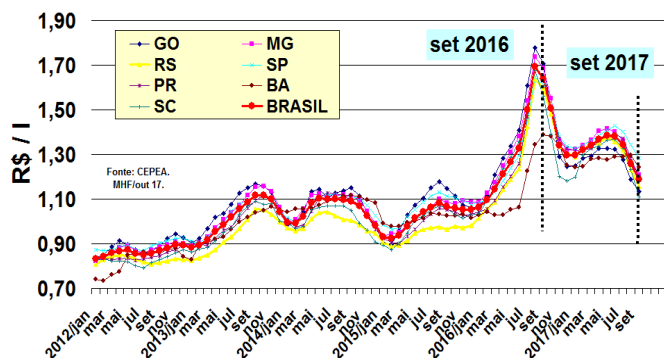
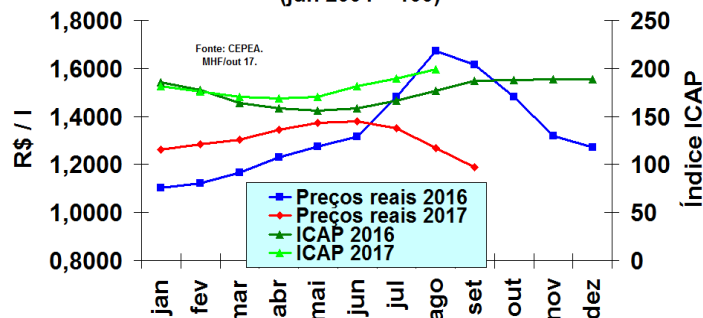


Gráfico 2 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base set/2017) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2016 e 2017 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



1.2 Produção sob inspeção: federal, estadual e municipal

Em 13/9, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a produção nacional de leite sob inspeção, federal, estadual e municipal, no primeiro semestre de 2017. A produção nesse primeiro semestre evoluiu + 3,7% na comparação com o mesmo semestre do ano anterior, situando-se em 11,4 bilhões de litros (Tabela 2).

A alta dos preços pagos ao produtor nos primeiros cinco meses do ano incentivou o aumento da produção. O enfraquecimento da demanda interna devido à recessão econômica restringiu uma maior alta.

O aumento da produção ocorre apesar da redução do rebanho leiteiro em - 2,8% em 2016, para um quantitativo de 19,6 milhões de animais, após uma redução de - 8,3% em 2015.

Com exceção da região Norte (- 12,0%), as demais regiões apresentaram aumento da produção: região Nordeste (+ 7,6%); região Sudeste (+ 1,6%); região Sul (+ 4,3%); e região Centro-Oeste (+ 5,9%).

Na região Sudeste, principal região produtora, que representou 40,9% da produção de leite sob inspeção em 2016, enquanto os estados de Minas Gerais (- 3,9%) e Espírito Santo (- 4,6%) reduziram as suas produções no primeiro semestre, os estados de Rio de Janeiro (+ 12,0%) e São Paulo (+ 13,8%) aumentaram as suas produções na comparação do primeiro semestre com o mesmo período do ano anterior.

Na região Sul, segunda região maior produtora, responsável por 36,4% da produção inspecionada em 2016, todos os estados apresentaram aumento da produção nesse primeiro semestre na comparação com o mesmo semestre do ano anterior: Paraná aumentou a sua produção em + 6,2%, Santa Catarina (+ 4,8%) e Rio Grande do Sul (+ 2,3%).

Na região Centro-Oeste, que representou 12,9% da produção inspecionada em 2016, com exceção de Goiás que aumentou a sua produção em + 10,2% no primeiro semestre, os demais estados reduziram as suas produções: Mato Grosso do Sul (- 24,7%); Mato Grosso (-1,8%); e Distrito Federal (- 14,6%).

Na região Nordeste, que foi responsável por 5,1% da produção nacional sob inspeção em 2016, os estados de Alagoas (- 15,1%) e Sergipe (- 10,0%) reduziram as suas produções no primeiro semestre, enquanto os demais estados da região aumentaram: Maranhão (+ 23,9%); Piauí (+ 2,3%); Ceará (+ 9,1%); Rio Grande do Norte (+ 53,0%); Paraíba (+ 7,1%); Pernambuco (+ 4,6); e Bahia (+ 14,2%).

Na região Norte, que representou 4,7% da produção nacional inspecionada em 2016, com exceção do Acre (- 5,3%) e Tocantins (- 52,4%), os demais estados aumentaram as suas produções no primeiro semestre: Rondônia (+ 1,5%); Amazonas (+ 239,4%); Roraima (+ 115,0%) e Pará (+ 21,2%).

Tabela 2 Produção de leite *sob inspeção* (federal, estadual e municipal) adquirido, 2012 a 2017 (até jun), por estados da região Sul, outras regiões e total Brasil - Em mil litros

Brasil/ Regiões/ Estados	2012	2013	2014	2015	2016	Janeiro a junho			Partic. prod. 2016 %	Variação	
						2016	2017	Var.%		2016/ 2015 %	2012 a 2015 % aa
Brasil	22.338.333	23.552.830	24.747.038	24.062.308	23.169.654	11.080.898	11.492.586	3,7%	100,0%	-3,7%	2,5%
Rondônia	768.650	782.427	760.087	698.907	699.611	121.231	123.083	1,5%	3,0%	0,1%	-3,1%
Acre	14.347	12.516	11.826	12.412	11.603	5.566	5.273	-5,3%	0,1%	-6,5%	-4,7%
Amazonas	5.073	5.499	5.651	2.902	2.932	907	3.078	239,4%	0,0%	1,0%	-17,0%
Roraima	1.059	1.613	1.507	1.138	400	147	316	115,0%	0,0%	-64,9%	2,4%
Pará	297.471	320.436	311.397	236.343	252.296	122.656	148.652	21,2%	1,1%	6,7%	-7,4%
Tocantins	116.748	135.958	127.946	109.053	124.648	148.652	70.705	-52,4%	0,5%	14,3%	-2,2%
Norte	1.203.348	1.258.449	1.218.414	1.060.755	1.091.490	399.159	351.107	-12,0%	4,7%	2,9%	-4,1%
Maranhão	69.824	77.960	84.450	64.618	51.208	24.835	30.771	23,9%	0,2%	-20,8%	-2,5%
Piauí	13.214	15.820	19.151	17.523	15.570	7.612	7.785	2,3%	0,1%	-11,1%	9,9%
Ceará	226.754	222.450	270.907	257.311	223.149	109.405	119.358	9,1%	1,0%	-13,3%	4,3%
R.Grande Norte	58.777	47.398	48.569	46.190	52.227	21.639	33.097	53,0%	0,2%	13,1%	-7,7%
Paraíba	48.039	41.303	54.025	51.624	45.184	24.156	25.860	7,1%	0,2%	-12,5%	2,4%
Pernambuco	271.938	211.931	227.634	241.454	242.650	116.978	122.364	4,6%	1,0%	0,5%	-3,9%
Alagoas	79.971	74.524	79.858	70.036	52.916	26.666	22.637	-15,1%	0,2%	-24,4%	-4,3%
Sergipe	116.737	127.844	169.137	165.150	169.967	85.418	76.871	-10,0%	0,7%	2,9%	12,3%
Bahia	331.489	326.532	363.629	332.449	320.477	149.105	170.305	14,2%	1,4%	-3,6%	0,1%
Nordeste	1.216.743	1.145.762	1.317.360	1.246.355	1.173.348	565.814	609.048	7,6%	5,1%	-5,9%	0,8%
Minas Gerais	5.546.817	6.171.001	6.589.511	6.442.432	6.106.296	3.000.978	2.883.483	-3,9%	26,4%	-5,2%	5,1%
Espírito Santo	302.209	302.844	320.970	290.500	254.022	139.124	132.736	-4,6%	1,1%	-12,6%	-1,3%
Rio de Janeiro	387.195	496.350	511.718	539.779	558.477	268.590	300.747	12,0%	2,4%	3,5%	11,7%
São Paulo	2.332.034	2.531.510	2.524.793	2.607.478	2.558.581	1.207.858	1.375.040	13,8%	11,0%	-1,9%	3,8%
Sudeste	8.568.255	9.501.705	9.946.992	9.880.189	9.477.376	4.616.550	4.692.006	1,6%	40,9%	-4,1%	4,9%
Paraná	2.589.353	2.818.337	2.972.084	2.838.258	2.744.028	1.276.664	1.355.869	6,2%	11,8%	-3,3%	3,1%
Santa Catarina	2.103.820	2.117.665	2.339.723	2.348.391	2.438.160	1.105.585	1.158.705	4,8%	10,5%	3,8%	3,7%
R.Grande Sul	3.551.609	3.459.966	3.430.747	3.488.321	3.249.626	1.517.347	1.552.209	2,3%	14,0%	-6,8%	-0,6%
Sul	8.244.782	8.395.968	8.742.554	8.674.970	8.431.814	3.899.596	4.066.783	4,3%	36,4%	-2,8%	1,7%
Mato Gr. Sul	209.940	197.812	206.459	189.706	150.666	83.309	62.694	-24,7%	0,7%	-20,6%	-3,3%
Mato Grosso	584.374	595.004	618.000	548.288	521.945	274.444	269.374	-1,8%	2,3%	-4,8%	-2,1%
Goiás	2.290.603	2.445.863	2.685.137	2.449.590	2.313.472	1.093.958	1.205.914	10,2%	10,0%	-5,6%	2,3%
Distrito Federal	20.292	12.270	12.124	11.349	8.522	4.610	3.935	-14,6%	0,04%	-24,9%	-17,6%
Centro-Oeste	3.105.209	3.250.949	3.521.720	3.198.933	2.994.605	1.456.321	1.541.917	5,9%	12,9%	-6,4%	1,0%

Fonte: IBGE / Pesquisa Trimestral do Leite.

VHF/set 17.

A produção total de leite do país recuou - 2,8% em 2016, de 34,6 bilhões de litros para 33,6 bilhões de litros. Em 2017 estima-se um aumento de + 1,0% da produção total, considerando que o segundo semestre deve experimentar redução dos preços pagos ao produtor, movimento que vem sendo observado desde junho devido ao período de maior produção, ao aumento de estoques e à lenta recuperação da economia que inibe o consumo.

1.3 Preços dos derivados lácteos

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Tabela 3, em setembro, no atacado, na cidade de São Paulo, apresentaram, com exceção da manteiga sem sal que aumentou o seu preço (+ 1,8% na comparação com o mês anterior), variações negativas na comparação com o mês anterior: leite em pó integral instantâneo (- 5,4%); leite longa vida (- 5,9%); leite tipo C (- 2,0%); queijo mussarela (- 2,8%); e queijo prato (- 8,3%) (Tabela 3 e Gráfico 3).

**Tabela 3 São Paulo (cidade) : Preços dos derivados lácteos
no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Setembro / 2017**

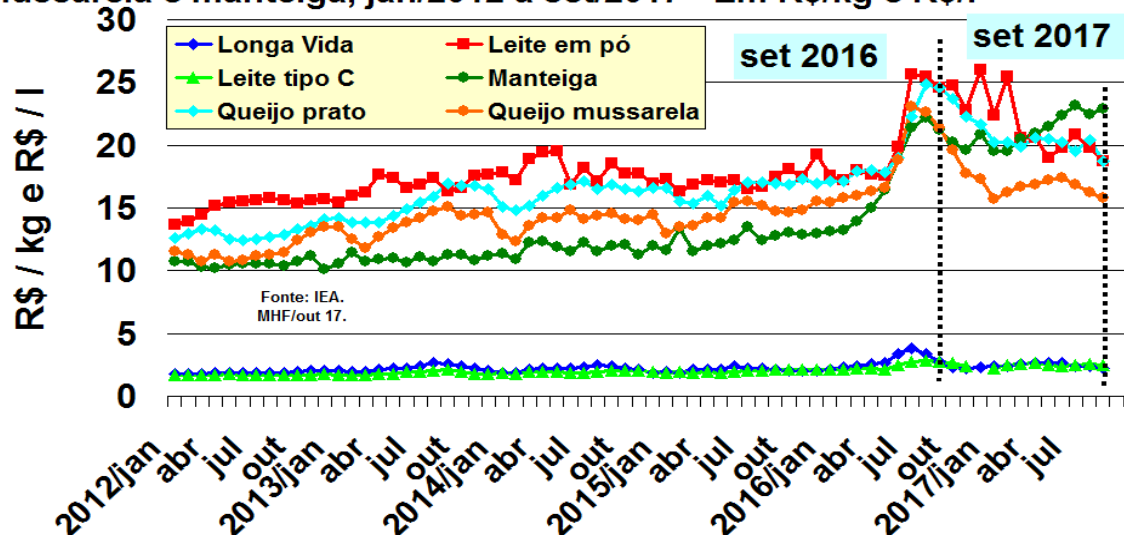
Derivado	Períodos anteriores		Setembro 2017 (3)	Variação (%)	
	Setembro 2016 (1)	Agosto 2017 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	24,60	19,80	18,73	-5,4%	-23,9%
Leite longa vida ²	2,79	2,37	2,23	-5,9%	-20,1%
Leite tipo C ²	2,77	2,55	2,50	-2,0%	-9,7%
Queijo mussarela ³	21,35	16,25	15,80	-2,8%	-26,0%
Queijo prato ³	24,55	20,43	18,74	-8,3%	-23,7%
Manteiga sem sal ³	21,23	22,49	22,89	1,8%	7,8%

Fonte: IEA.

MHF/out 17.

Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.

Gráfico 3 São Paulo (cidade): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a set/2017 - Em R\$/kg e R\$/l



1.4 Balança comercial de lácteos

Nos primeiros três trimestres de 2017, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 383,7 milhões, tendo sido de US\$ 354,6 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 77,6 milhões e importações de US\$ 461,3 milhões (Tabela 4). As exportações apresentaram redução de - 29,9% e as importações recuaram - 0,8%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 4 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a set)	77,6	-29,9%	27,3	-25,6%	461,3	-0,8%	139,2	-24,1%
2016 (jan a set)	110,6		36,6		465,2		183,4	
2017 (set)	6,2	-73,4%	2,5	-63,9%	33,2	-58,1%	10,4	-64,0%
2016 (set)	23,2		6,9		79,1		28,9	

Fonte: MDIC.

MHF/out 17.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-383,7	8,2%	-112,0	-23,7%	538,8	-6,4%	166,5	-24,3%
-354,6		-146,7		575,8		220,0	
-27,0	-51,7%	-7,9	-64,0%	39,4	-61,5%	12,9	-64,0%
-55,9		-22,0		102,4		35,8	

Fonte: MDIC.

MHF/out 17.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

O principal produto importado nesses nove primeiros meses foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 48,0% das importações lácteas do período, a um preço médio de US\$ 3.415,3/t (US\$ 221,3 milhões e 64,7 mil t).

As importações de leite em pó integral em 2017, até setembro, recuaram - 33,8% em quantidade e - 9,6% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

O segundo produto mais importado em 2017, até setembro, foi o queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 10,6% do valor total importado, ou US\$ 48,8 milhões e 12,4 mil t (US\$ 3.907,1/t); seguido pelo leite em pó desnatado (NCM 0402 1010), representando 8,8% do valor total importado ou

US\$ 40,4 milhões e 14,2 mil t (US\$ 2.840,5/t). Outros dezenove derivados complementam o valor total importado pelo país entre janeiro e setembro de 2017.

O principal produto importado no mês de setembro foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 30,0% do valor importado de lácteos no mês, a um preço médio de US\$ 3.526,9/t (US\$ 9,9 milhões e 2,8 mil t).

As importações de leite em pó integral em setembro recuaram - 81,0% em quantidade e - 75,4% em valor, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

O segundo produto mais importado em setembro foi leite em pó desnatado (NCM 0402 1010), que representou 14,9% do valor total importado no mês, ou US\$ 4,9 milhões e 1,8 mil t (US\$ 2.691,0/t); seguido pelo queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 12,2% do valor total importado no mês, ou US\$ 4,0 milhões e 1,0 mil t (US\$ 3.908,3/t).

Outros quinze derivados lácteos complementam o valor total das importações no mês de setembro.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos nos nove primeiros meses de 2017, o produto mais exportado foi Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900) representando 43,7% do valor total exportado, ou US\$ 33,9 milhões e 15,3 mil t (US\$ 2.208,0/t); seguido pelo leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 20,9% do valor total exportado entre janeiro e setembro, ou US\$ 16,2 milhões e 2,9 mil t (US\$ 5.573,0/t); e por Outros cremes de leite (NCM 0401 5029) representando 16,2% do valor total exportado nesses primeiros nove meses de 2017, ou US\$ 12,5 milhões e 5,3 mil t (US\$ 2.344,9/t).

Outros vinte e cinco derivados lácteos complementam o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2017, até setembro.

Em setembro, o produto mais exportado foi Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900), representando 43,5% do valor total exportado no mês, ou US\$ 2,6 milhões e 1,2 mil t (US\$ 2.125,3/t). Foi seguido por Outros cremes de leite (NCM 0401 5029) que representou 30,6% do total das exportações do mês, ou US\$ 1,8 milhão e 850,9 t (US\$ 2.226,2/t).

Em terceiro lugar está Queijos fundidos, exceto ralados (NCM 0406 3000) representando 7,5% do valor exportado no mês, ou US\$ 463,9 mil e 110,7 t (US\$ 4.190,5/t).

Outros dezenove derivados lácteos complementam o valor das exportações no mês de setembro.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país entre janeiro e setembro/2017, 86,4% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai) (Tabela 5).

**Tabela 5 Importações brasileiras de produtos lácteos
(NCM 0401 0000 a 0406 9999), total e com origem no Mercosul
jan/2017 a set/2017 - Em US\$ FOB e kg**

	US\$ FOB	KG	Participação Mercosul/Total	
			US\$ FOB	KG
Total Mercosul	461.258.961 398.416.441	139.211.841 124.310.822	86,4%	89,3%

Fonte: MDIC.

MHF/out 17.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

2. Mercado internacional: preços das *commodities* lácteas

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de setembro, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral situou-se em US\$ 3.337,5/t (+ 1,1%) e leite em pó desnatado em US\$ 2.775,0/t (- 2,1%) (Tabela 6 e Gráfico 4).

Tabela 6 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na Oceania, Europa Ocidental e América do Sul, FOB porto - Em US\$/t - Setembro / 2017

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Setembro 2017 (3)	Variação (%)	
	Setembro 2016 (1)	Agosto 2017 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul ¹					
Leite em pó integral	-	3.300,0	3.337,5	1,1%	-
Leite em pó desnatado	-	2.833,3	2.775,0	-2,1%	-
Oceania ¹					
Leite em pó integral	2.829,1	3.179,1	3.131,3	-1,5%	10,7%
Leite em pó desnatado	2.279,1	1.979,1	1.943,7	-1,8%	-14,7%
Manteiga	3.737,5	6.075,0	6.237,5	2,7%	66,9%
Queijo <i>cheddar</i>	3.504,1	4.088,3	4.143,7	1,4%	18,3%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	2.833,3	3.787,5	3.750,0	-1,0%	32,4%
Leite em pó desnatado	2.200,0	2.212,5	1.962,5	-11,3%	-10,8%
Manteiga	4.220,8	7.737,5	8.062,5	4,2%	91,0%
Soro em pó	912,5	1.062,5	975,0	-8,2%	6,8%

Fonte: USDA/AMS.

MHF/out 17.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

Nessa região, a ampla oferta de grãos com preços relativamente baixos deve incentivar o aumento da produção.

Na Argentina, conforme informações do Ministério da Agricultura, a produção de agosto situou-se 2,0% inferior e os preços situaram-se 33,0% acima aos do mesmo mês do ano anterior.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de setembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 1,5%); leite em pó desnatado (- 1,8%); manteiga (+ 2,7%); e queijo *cheddar* (+ 1,4%) (Tabela 6 e Gráfico 5).

Na Austrália, a produção de julho situou-se + 2,7% acima a do mesmo mês do ano anterior.

Na Nova Zelândia, espera-se um aumento dos preços pagos ao produtor o que deve aumentar a produção. As exportações para a China estão firmes e estima-se que continuem até o início de 2018.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de setembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação

com o mês anterior: leite em pó integral (- 1,0%); leite em pó desnatado (- 11,3%); manteiga (+ 4,2%); e soro em pó (- 8,2%) (Tabela 6 e Gráfico 6).

Nessa região, a produção de julho situou-se 1,7% acima a do mesmo mês do ano anterior. A produção entre janeiro e julho declinou 0,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Com o fim das férias de verão, a demanda e a produção por queijo voltaram a aumentar, colocando em cheque a produção de manteiga. O fortalecimento do euro está dificultando as exportações europeias, após quatro anos de aumento da participação europeia no mercado internacional de lácteos.

Gráfico 4 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, jan/2013 a set/2017 - Em US\$/t

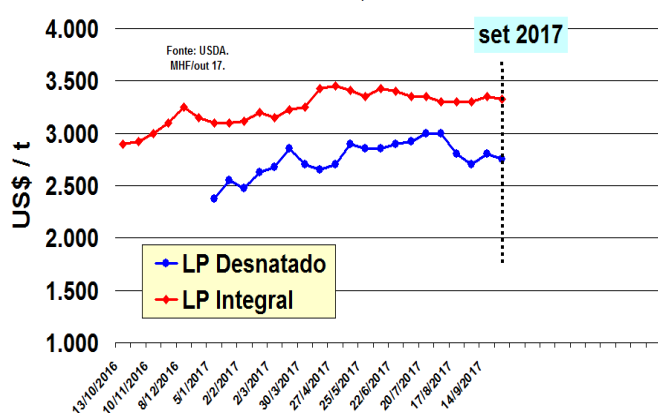


Gráfico 5 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a set/2017 - Em US\$/t

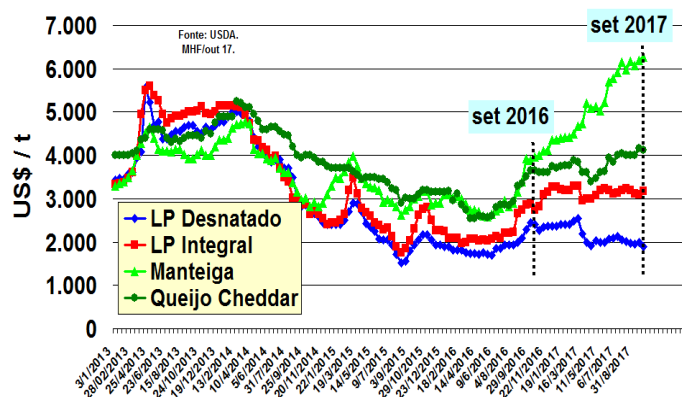
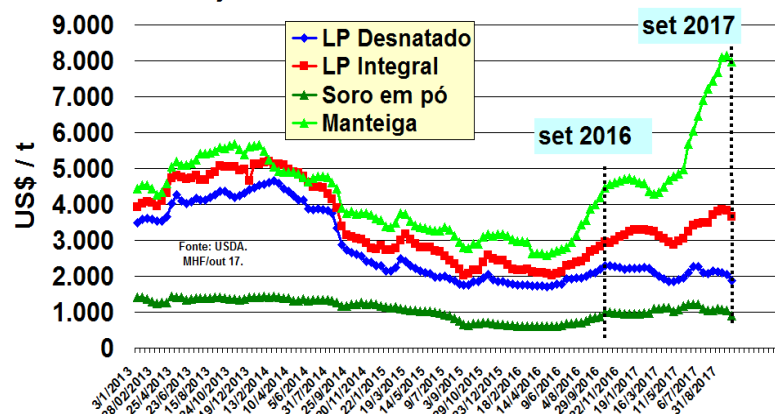


Gráfico 6 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a set/2017 - Em US\$/t



Maria Helena Fagundes
 E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
 Tel.: 55 (61) 3312 6375